



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção a Saúde
Programa Estadual de Controle das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de Dengue, Chikungunya e Zika

Nº 145, Semana Epidemiológica 29

Data da atualização: 16/07/2019

1- Dengue

1.1 –Distribuição dos casos

Em 2019, até o dia 16/07, foram registrados **447.920** casos prováveis de dengue (Tabela 1).

Tabela 1: Casos prováveis¹ de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2019, MG.

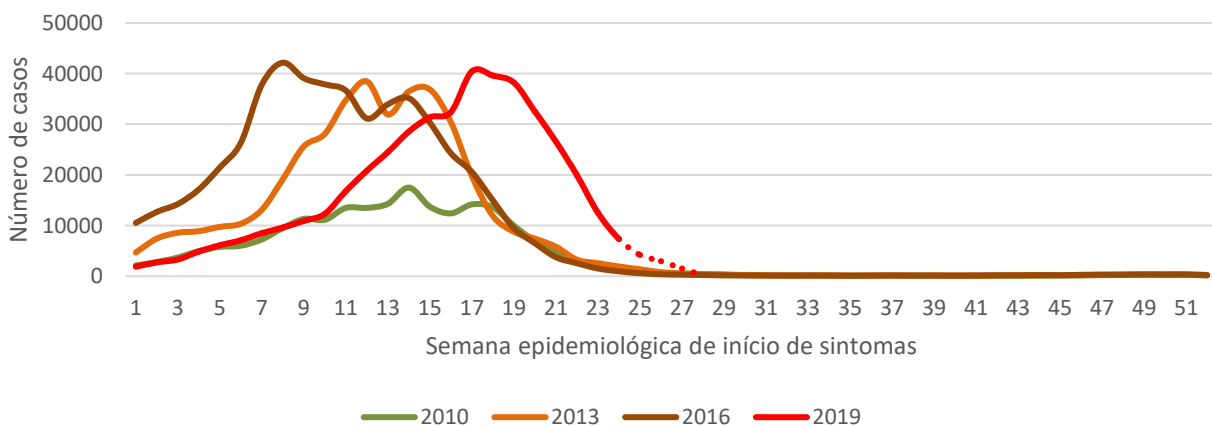
Mês	Ano de início dos sintomas									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan	14.471	3.800	2.342	35.524	5.004	7.057	57.518	4.685	2.113	17.023
Fev	29.489	5.626	2.600	62.561	8.579	9.322	137.121	4.303	2.322	34.400
Mar	55.290	7.351	3.891	146.926	11.300	27.814	156.363	5.212	4.652	81.646
Abr	62.403	8.665	4.756	123.960	15.370	59.885	120.408	3.694	7.373	146.021
Mai	38.806	6.918	3.848	31.313	9.811	51.089	35.974	2.860	4.268	137.465
Jun	6.400	1.690	2.526	7.231	3.495	14.083	4.691	1.444	1.571	29.954
Jul	1.683	657	1.223	1.655	1.115	3.281	988	585	784	1.411
Ago	614	419	650	673	547	1.214	597	486	499	
Set	494	399	535	578	652	956	617	520	535	
Out	423	504	659	746	641	1.287	725	640	798	
Nov	812	880	1.162	1.057	874	3.790	1.158	671	1.459	
Dez	1.654	1.364	6.356	2.524	1.101	14.334	1.667	1.000	3.613	
Total	212.539	38.273	30.548	414.748	58.489	194.112	517.830	26.100	29.987	447.920

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 16/07/2019

¹Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos. Dados parciais sujeitos a alteração.

Minas Gerais viveu três grandes epidemias em 2010, 2013 e 2016. O número de casos em 2019 ultrapassou o número de casos registrados em anos não epidêmicos. Este ano segue a tendência de anos epidêmicos.

Gráfico 1: Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas excluídos os anos não epidêmicos, MG.



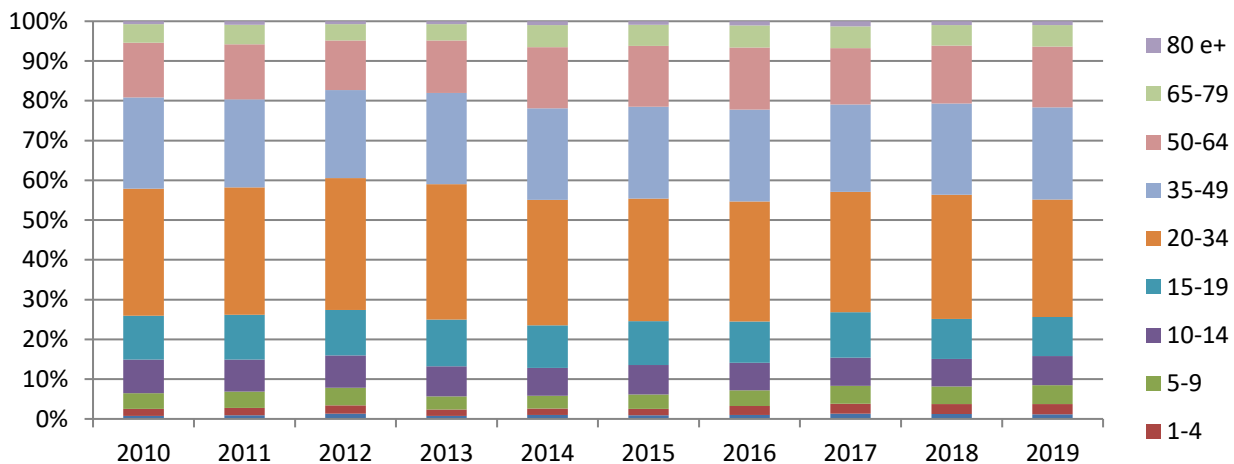
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 16/07/2019

¹Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos. Dados parciais sujeitos a alteração.



Analisando os casos prováveis por faixa etária entre os anos de 2010 e 2019, percebe-se que a dengue acomete de forma semelhante os grupos etários, apresentando o mesmo comportamento ao longo dos anos avaliados. Há uma predominância de casos prováveis na faixa etária de 20 a 34 anos, seguida do grupo de 35 a 49 anos de idade (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de casos prováveis de dengue por faixa etária, 2010 a 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 16/07/2019

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue por município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (09/06/2019 a 06/07/2019) **13** municípios estão com incidência muito alta de casos prováveis de dengue, **12** apresentam incidência alta e **129** municípios com média incidência, **386** municípios estão com baixa incidência e **313** municípios estão sem registro de casos prováveis (Figura 2). Estratificando por populacional, os municípios com incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes, verifica-se: **23** municípios têm população até 25 mil habitantes; **um** com população entre 25 e 70 mil e **um** possuem entre 70 e 100 mil habitantes (Tabelas 2).

Figura 1: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2019, MG.

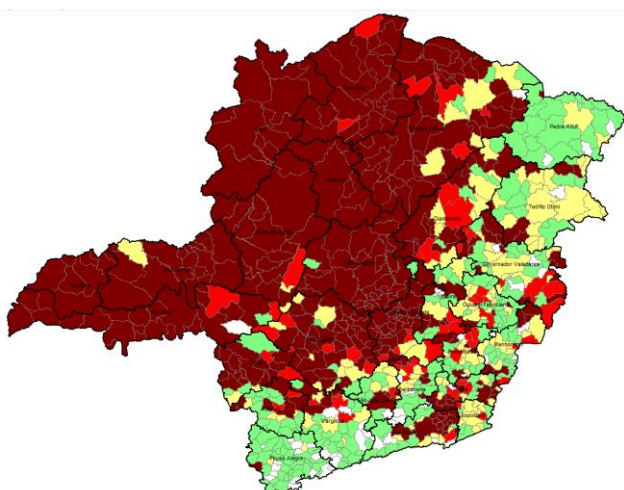
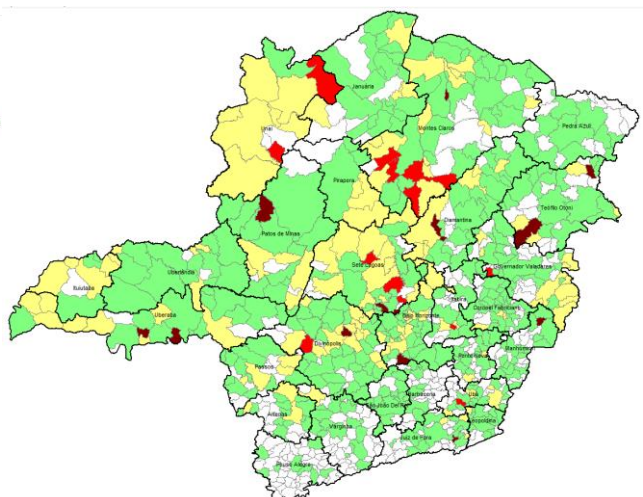


Figura 2: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Legenda:

- Sem casos prováveis de dengue
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 16/07/2019

Rodovia João Paulo II - 4707 - Bairro Serra Verde - Prédio Minas - 13º Andar - Belo Horizonte – MG – CEP.: 31.630-900



Tabela 2: Municípios com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos/ 100.000 hab. nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Manhumirim	Taparuba	32	3.119	1025,97
Uberaba	Pirajuba	61	6.044	1009,27
	Couto de Magalhães de			
Diamantina	Minas	38	4.396	864,42
	Água			
Uberaba	Comprida	15	2.005	748,13
Patos de Minas	Lagoa Grande	61	9.454	645,23
Juiz de Fora	Pequeri	21	3.310	634,44
Divinópolis	Perdigão	69	11.249	613,39
Sete Lagoas	Capim Branco	59	9.679	609,57
Teófilo Otoni	Itambacuri	132	23.212	568,67
Belo Horizonte	Belo Vale	43	7.710	557,72
Teófilo Otoni	Machacalis	39	7.110	548,52
Sete Lagoas	Inhaúma	34	6.228	545,92
	Nova			
Montes Claros	Porteirinha	39	7.504	519,72
	Chapada			
Unaí	Gaúcha	54	13.397	403,08
Divinópolis	Iguatama	32	7.971	401,46
	João			
Itabira	Monlevade	300	79.387	377,90
Sete Lagoas	Funilândia	16	4.304	371,75
Sete Lagoas	Cordisburgo	32	8.883	360,24
Governador				
Valadares	Gonzaga	22	6.145	358,01
Ubá	Tocantins	56	16.602	337,31
	São João da			
Montes Claros	Lagoa	16	4.896	326,80
Unaí	Dom Bosco	12	3.699	324,41
	Morro da			
Sete Lagoas	Garça	8	2.488	321,54
Montes Claros	Bocaiúva	153	49.942	306,36
	Claro dos			
Montes Claros	Poções	23	7.590	303,03

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 16/07/2019

*População estimada 2018

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Em 2018, foram confirmados **12** óbitos por dengue residentes nos municípios: Araújos, Arcos (dois), Conceição do Pará, Contagem, Ituiutaba (dois), Lagoa da Prata, Moema, Montes Claros, Passos e Uberaba; há 10 óbitos em investigação para dengue.

Em 2019, até o momento, foram confirmados **117** óbitos por dengue dos municípios de Araguari (um), Arcos (um), Belo Horizonte (17), Bertópolis (um), Betim (18), Campos Gerais (um), Contagem (quatro), Curvelo (um), Estrela do Sul (um), Frutal (dois), Guaranésia (um), Guarani (um), Ibiá (um), Ibirité (dois), Ituiutaba (um), Jaboticatubas (um), João Monlevade (dois), João Pinheiro (cinco), Juiz de Fora (dez), Lagoa da Prata (um), Martinho Campos (um), Monte Carmelo (um), Paracatu (um), Passos (dois), Patos de Minas (quatro), Patrocínio (dois), Pitangui (um), Pompéu (um), Ribeirão das Neves (dois), Rio Paranaíba (um), Sacramento



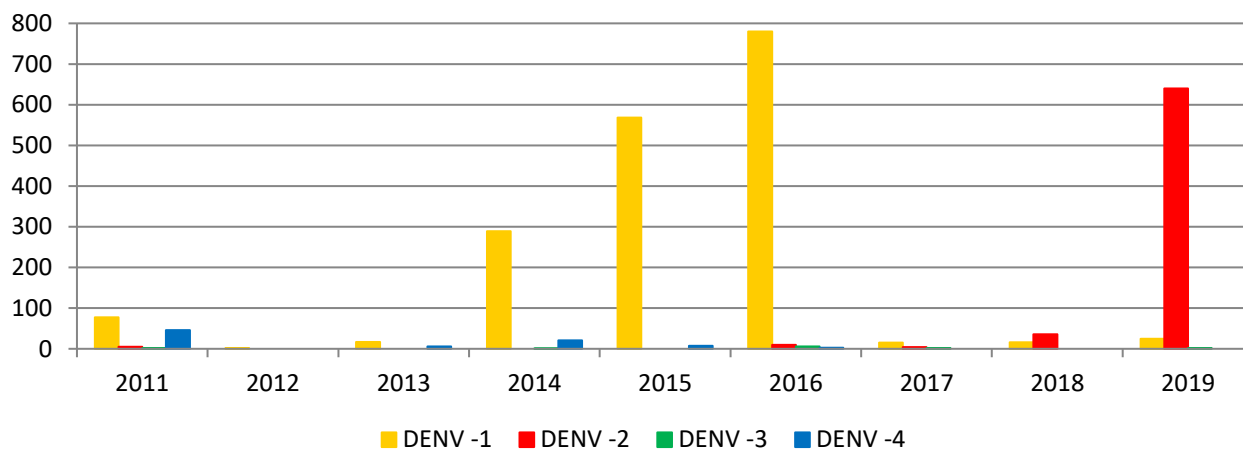
(um), São Gonçalo do Pará (um), São Gotardo (dois), Sete Lagoas (um), Uberaba (dois), Uberlândia (16), Unai (dois) e Vazante (dois). São **126** óbitos em investigação para dengue.

1.3 – Vigilância laboratorial

Desde 2011 os quatro sorotipos do vírus da dengue foram identificados no Estado de Minas Gerais, com predomínio da circulação do sorotipo DENV1. O ano de 2018 apresentou o sorotipo DENV2 predominante entre as amostras testadas, o que está até o momento identificado (Gráfico 3).

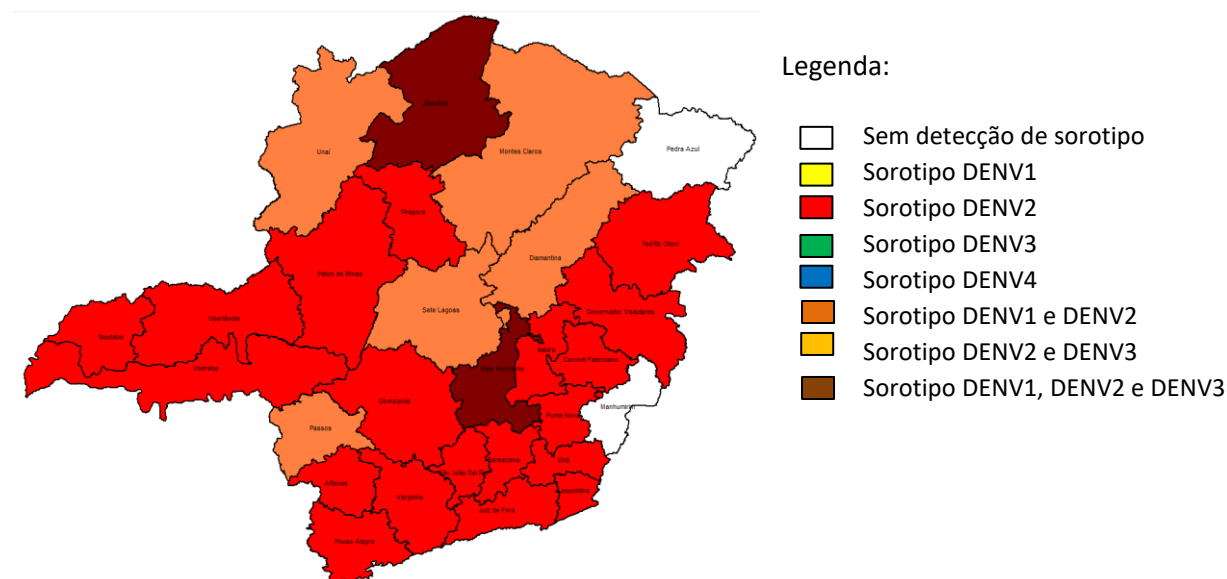
Em 2019, 2.323 amostras foram processadas para monitoramento viral da dengue, com identificação do sorotipo **DENV2** em **627** amostras em 120 municípios, o sorotipo **DENV1** foi detectado em **25** amostras em nove municípios e o sorotipo **DENV3** foi detectado em **duas** amostras em dois municípios (Tabela 3 e figura 3).

Gráfico 3: Monitoramento viral da dengue, 2011-2019, MG.



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 16/07/2019

Figura 3: Monitoramento viral da dengue, 2019, MG.*



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 16/07/2019

*Os municípios divulgados no boletim que possuem identificação de sorotipo da dengue estão relacionados àqueles que coletaram a amostra. Não necessariamente trata-se do município de residência ou local provável de infecção.



Tabela 3: Municípios com amostras identificadas por sorotipo de dengue, MG/2019.

Sorotipos identificados	URS	Município
DENV1, DENV2 e DENV3	Belo Horizonte	Belo Horizonte
	Januária	Varzelândia
DENV1 e DENV2	Diamantina	Turmalina
	Januária	Mirabela
	Montes Claros	Gemeleiras
	Passos	São Sebastião do Paraíso
	Sete Lagoas	Sete Lagoas
	Unaí	Buritit
DENV1	Montes Claros	Francitico Sá
DENV2	Alfenas	Alfenas, Arceburgo e Campos Gerais
	Barbacena	Congonhas
	Belo Horizonte	Betim, Contagem, Ibitrité, Igarapé, Jaboticatubas, Ribeirão das Neves, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa e Vespasiano
	Coronel Fabriciano	Coronel Fabriciano
	Diamantina	Araçuaí, Diamantina e Materlândia
	Divinópolis	Bom Despacho, Divinópolis, Iguatama, Itatiaiuçu, Lagoa da Prata, Luz, Martinho Campos, Pará de Minas, Pimenta e São Gonçalo do Pará
	Governador Valadares	Alvarenga, Cuparaque, Governador Valadares, Ituetá, Marilac, Resplendor, São José da Safira e Tarumirim
	Itabira	Conceição do Mato Dentro
	Ituiutaba	Campina Verde, Capinópolis, Ipiacu e Ituiutaba
	Januária	Januária, Japonvar e São Francisco
	Juiz de Fora	Juiz de Fora e São João Nepomuceno
	Leopoldina	Astolfo Dutra e Laranjal
	Montes Claros	Bocaiúva, Claro dos Poções, Janaúba, Mato Verde, Montes Claros, São João da Lagoa e São João do Pacuí
	Passos	Passos
	Patos de Minas	João Pinheiro, Lagamar e Patos de Minas
	Pirapora	Ibiaí, Lassance, Pirapora e Várzea da Palma
	Ponte Nova	Alvinópolis, Ponte Nova e São José do Goiabal
	Pouso Alegre	Pouso Alegre
	São João Del Rei	Santa Cruz de Minas e São João del Rei
	Sete Lagoas	Curvelo, Felixlândia, Maravilhas, Monjolos, Morada Nova de Minas, Pompéu e Três Marias
	Teófilo Otoni	Águas Formosas, Itambacuri e Teófilo Otoni
	Ubá	Barão de Monte Alto, Eugenópolis, Guarani, Muriaé, Piraúba, Rio Pomba, Tabuleiro e Visconde do Rio Branco
	Uberaba	Araxá, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Fronteira, Frutal, Ibiá, Itapagipe, Santa Juliana, Uberaba e Veríssimo
	Uberlândia	Araguari, Araporã, Monte Carmelo, Patrocínio, Prata e Uberlândia
	Unaí	Arinos, Natalândia, Paracatu e Unaí
	Varginha	Boa Esperança, Ilícinea, Nepomuceno, Perdões, Três Pontas e Varginha

Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 16/07/2019



2 – Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Foram registrados **2.637** casos prováveis de chikungunya em 2019 (Tabela 4), desse total, 78 gestantes, sendo sete com confirmação laboratorial até o momento.

Até 2015 todos os casos eram importados. Os primeiros casos autóctones de chikungunya ocorreram em 2016. O ano com maior número de casos prováveis de chikungunya foi 2017. Os casos estavam concentrados nas Unidades Regionais de Saúde (URS's) de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano. Em 2018, houveram casos prováveis de chikungunya localizados nas 13 macrorregiões, com maior concentração de casos na região Leste, onde está situado o Vale do Aço.

Tabela 4: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2019, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	0	3	34	676	819	280
Fevereiro	0	1	78	2.757	728	287
Março	0	0	78	6.401	2.708	360
Abril	0	2	73	3.159	4.050	613
Maio	0	1	75	1.152	2.206	760
Junho	0	0	20	967	571	319
Julho	0	2	12	493	243	18
Agosto	1	0	5	188	130	
Setembro	1	1	9	119	68	
Outubro	5	4	7	112	75	
Novembro	8	3	22	121	83	
Dezembro	3	16	40	175	80	
Total	18	33	453	16.320	11.761	2.637

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 16/07/2019

Nas últimas quatro semanas (09/06/2019 a 06/07/2019), o estado de Minas Gerais apresentou 80 municípios estão em baixa incidência de casos prováveis de chikungunya e 773 sem registro de casos prováveis (Figura 5).

Figura 4: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2019, MG.

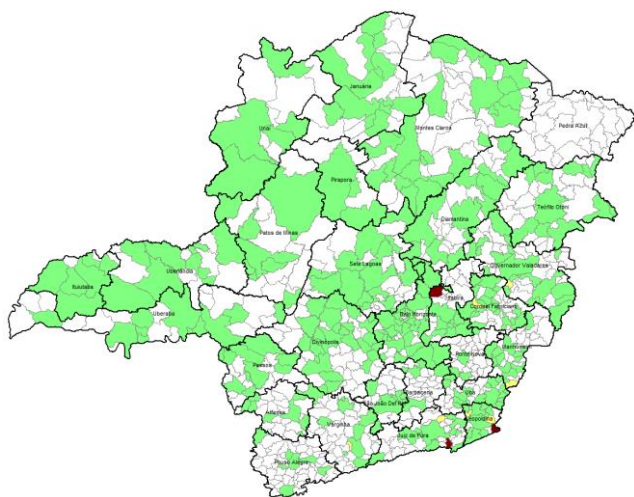
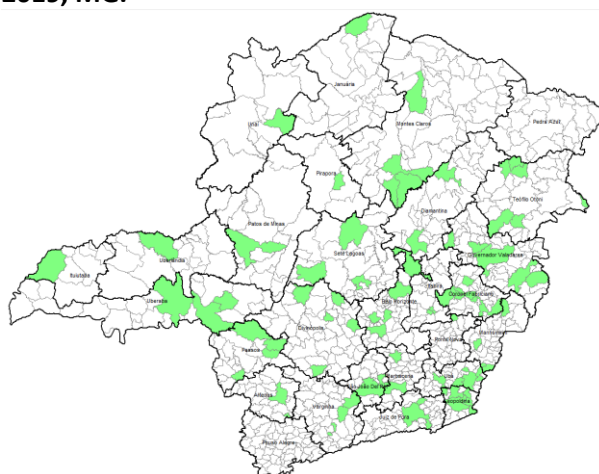


Figura 5: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 16/07/2019



Legenda:

- Sem casos prováveis de chikungunya
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – de 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

2.2 - Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais confirmou 15 óbitos por chikungunya, 12 do município de Governador Valadares e um nos municípios de: Central de Minas, Ipatinga e Teófilo Otoni; em todos os casos há presença de comorbidades. Desse total, 13 óbitos apresentaram faixa etária acima dos 65 anos; a mediana de idade foi de 74,4 anos (38 a 96 anos). Os óbitos ocorreram, em sua maioria, no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos.

Foram confirmados dois óbitos por chikungunya nos municípios de Coronel Fabriciano e Ipatinga em 2018; há um óbito em investigação.

Em 2019, até o momento foi confirmado um óbitos por chikungunya do município de Patos de Minas.

2.3 – Vigilância laboratorial

Em 2019, até o momento, foram processadas **5.101** amostras para chikungunya pelo Lacen de Minas Gerais. Foram realizados exames para pesquisa do vírus (métodos de isolamento viral e biologia molecular) e identificação de anticorpos (sorologia IgM). Deste total, **4514 (10,1%)** amostras apresentaram resultado positivo para chikungunya em 99 municípios, destaca-se: Pirapetinga, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Muriae, Contagem, Caxambu, Leopoldina, Ipatinga, Recreio, Alem Paraíba, Governador Valadares, Itamarati de Minas, Ubá, Uberlândia, Betim, Prados, Santa Barbara, Barroso, Caratinga, Coronel Fabriciano, Dolores de Campos, Ponte Nova e Pouso Alegre.

3 – Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Foram registrados **1.017** casos prováveis de zika em 2019 (Tabela 6), sendo **350** em gestantes. Casos prováveis de zika em gestantes foram registrados em 76 municípios, destaca-se: Belo Horizonte (59), Betim (28), Contagem (26), Uberaba (24), Montes Claros (22), Janaúba e Ribeirão das Neves (17 cada), São Francisco (13), Juiz de Fora (12), Bocaiúva (oito), Araguari, Ituiutaba e Martinho Campos (sete cada) e os demais 63 municípios registraram 108 casos.



Tabela 6: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2019, MG*.

Mês	Ano de início dos sintomas			
	2016	2017	2018	2019
Janeiro	710	94	16	57
Fevereiro	4.704	118	22	79
Março	4.815	186	24	152
Abril	2.130	94	19	253
Maiο	823	86	15	317
Junho	148	52	6	153
Julho	31	16	13	6
Agosto	17	7	8	
Setembro	28	19	14	
Outubro	27	12	6	
Novembro	50	22	9	
Dezembro	44	12	16	
Total	13.527	718	168	1.017

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 16/07/2019

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Nas últimas quatro semanas (09/06/2019 a 06/07/2019), o estado de Minas Gerais apresentou **48** municípios em baixa incidência de casos prováveis de zika e 805 sem registro de casos prováveis de zika (Figura 7).

Em 2019 foram notificados casos prováveis de zika em 149 municípios (Figura 6).

Figura 6: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2019, MG.

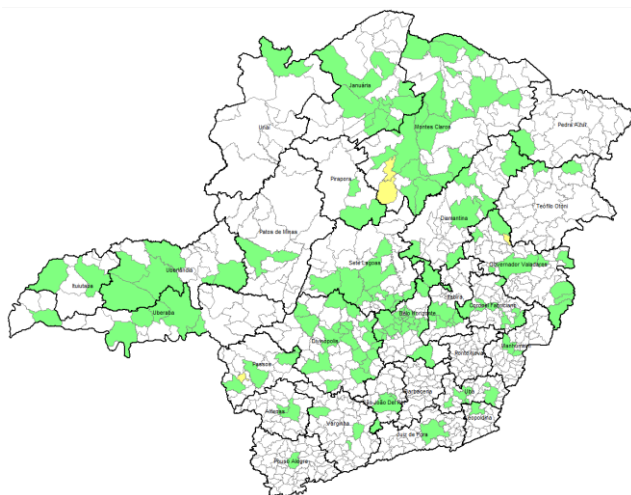
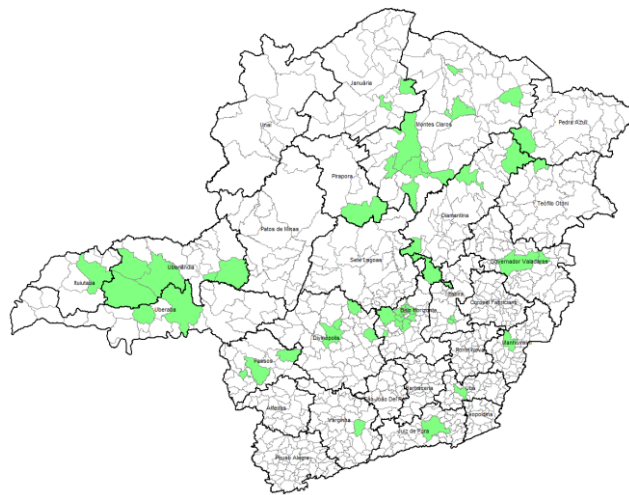


Figura 7: Incidência de casos prováveis de zika nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2019, MG.



Legenda

(casos prováveis por 100.000 hab.):

- Sem casos prováveis de zika
- Incidência baixa – menos de 100
- Incidência média – 100 a 299
- Incidência alta – 300 a 499
- Incidência muito alta – acima de 500

Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em 15/07/2019



3.2 – Vigilância laboratorial

Este ano foram processadas para zika **3.471** amostras de 301 municípios de Minas Gerais. As metodologias utilizadas são biologia molecular para identificação do vírus e sorologia IgM e IgG para pesquisa de anticorpos. Até o momento, **27** amostras foram positivas na sorologia para zika nos municípios de Uberlândia (seis), Aimores, Belo Horizonte, Betim, Montes Claros e Santa Luzia (duas cada), Bocaiuva, Eugenópolis, Gameleiras, Januária, Passos, Pirapora, São Joaquim de Bicas, Serra, Turmalina, Ubá e Uberaba.

4 – Ações de prevenção e controle – doenças transmitidas pelo Aedes (Período 2018/2019)

Para operacionalização das ações de prevenção e controle para dengue, chikungunya e zika é necessária a organização da rede de serviços de saúde, principalmente o fortalecimento da atenção primária, realização contínua do controle vetorial mecânico, ou seja, eliminação/manutenção dos criadouros, divulgação de informações e trabalho de educação em saúde para a população.

Reforça-se a importância de assegurar, pelas três esferas de governo, a implantação de ações e fortalecimento de grupos intersetoriais para o enfrentamento das doenças transmitidas pelo Aedes.

Desta maneira, a Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES-MG), descreve as ações realizadas até o momento para enfrentamento das doenças transmitidas pelo *Aedes*, com o intuito de mobilizar recursos de forma mais ágil e estruturação de serviços de atendimento às pessoas infectadas pelo vírus:

- Revisão e divulgação do Plano de Contingência Estadual das doenças transmitidas pelo *Aedes* para 2018/2019, em outubro de 2018, afim de atuar de forma complementar às ações de prevenção e controle do município (Disponível em: www.saude.mg.gov.br/aedes);
- Realização de Reunião Técnica para Planejamento das Ações de Enfrentamento das Arboviroses no Estado de Minas Gerais para os 2018/2019, em setembro de 2018, com a participação de aproximadamente 180 representantes das Unidades Regionais de Saúde. Foram abordados os temas: Situação epidemiológica do Estado, vigilância laboratorial, operações de campo, mobilização social, organização da atenção primária à Saúde, assistência farmacêutica e Urgência e Emergência, com o intuito de organização dos serviços, fluxos e ações desencadeadas a partir da fase em que o município se encontra e apoio na elaboração dos Planos de Contingência Estadual e Municipal;
- Realização de Seminário Estadual sobre Arboviroses 2018/2019, que contou com a participação de aproximadamente 220 representantes dos municípios sedes de microrregião de saúde, unidades regionais de saúde, laboratórios macrorregionais, todas as áreas do nível central da SES-MG e especialistas nacionais sobre a temática. Foram abordados os assuntos: Panorama das Arboviroses; Febre Amarela e Mobilização Social; Assistência, Vigilância Epidemiológica e Laboratorial; Chikungunya: Casos graves, óbitos e Organização dos serviços de saúde; Participação e Mobilização Social para enfrentamento das arboviroses; além da apresentação de diversas experiências exitosas;
- Divulgação semanal de boletim epidemiológico de monitoramento dos casos, totalizando 141 publicados em meio eletrônico no site da SES-MG;
- Fortalecimento de ações de vigilância epidemiológica e de controle do *Aedes* através do monitoramento de indicadores municipais do PROMAVS (Programa de Monitoramento das Ações de Vigilância em Saúde do Estado de Minas Gerais);
- Publicação do DECRETO NE Nº 252, DE 22 DE ABRIL DE 2019 que declarou Situação de Emergência em Saúde Pública, em razão de epidemia de Dengue;
- Publicação de seis Resoluções SES-MG com liberação de recurso financeiro, totalizando, R\$ 12.840.000,00, contemplando 336 municípios com incidência de casos prováveis de dengue acima de 300 casos por 100.000 habitantes:
 - Resolução SES/MG nº 6.697, de 02 de abril de 2019 – R\$ 4.180.000,00;
 - Resolução SES/MG nº 6.719, de 26 de abril de 2019 – R\$ 4.200.000,00;
 - Resolução SES/MG nº 6.721, de 14 de maio de 2019 – R\$ 1.740.000,00;
 - Resolução SES/MG nº 6.733, de 27 de maio de 2019 – R\$ 2.380.000,00;
 - Resolução SES/MG nº 6.751, de 12 de junho de 2019 – R\$ 260.000,00;



- Resolução SES/MG nº 6.768, de 02 de julho de 2019 – R\$ \$80.000,00;
- Realização de reuniões semanais de alinhamento do Comitê Estadual com presença de todas as áreas da SES-MG, para discutir as ações que serão realizadas nas próximas semanas nos municípios do estado;
- Envio de equipes de Força Tarefa, composta pelos quatro eixos de trabalho (controle vetorial, assistência, vigilância epidemiológica e mobilização social), para 5 regiões administrativas de saúde (Divinópolis, Juiz de Fora, Patos de Minas, Uberlândia e Unaí) atuando em 12 municípios (Araguari, Arcos, Dom Bosco, Juiz de Fora, Martinho Campos, Nova Serrana, Paracatu, Patos de Minas, Pirapetinga, Riachinho, Uberlândia e Unaí) que apresentam alta e muito alta incidência de casos notificados para as arboviroses, com o objetivo de evitar a ocorrência de óbitos, casos graves, fortalecer ações intersetoriais e auxiliar o município nas possíveis falhas de manejo clínico;
- Envio de equipes de Força Tarefa para ações de controle de vetorial para 17 municípios (Arcos, Belo Horizonte, Betim, Entre Folhas, Felixlândia, Igarapé, Mario Campos, Martinho Campos, Nova Serrana, Paracatu, Passos, Patos de Minas, Pequi, Pirapetinga, Uberlândia, Unaí e Várzea da Palma) que apresentam alta e muito alta incidência de casos notificados para as arboviroses, composta por 75 agentes de campo, que atuaram nos municípios em momentos distintos;
- Liberação de 50 veículos para aplicação de UBV e equipamentos para controle focal;
- Orientação através de Nota Técnica nº 6/SES/SUBVPS-CPECDA/2019 para não realização do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) no mês de maio, afim de não comprometer a ação dos agentes de combate às endemias (ACE) durante a epidemia;
- Liberação de aproximadamente R\$ 12 milhões para a assistência de pacientes com suspeita de arboviroses atendidos em UPA's e Hospitais vinculados ao ProHosp;
- Realização de reuniões semanais para discussão e encerramento dos óbitos por arboviroses com a participação de médicos da regulação, referência do sistema de mortalidade e programa da dengue da SES-MG;
- Considerando o óbito um evento sentinela, houve a descentralização da investigação de óbito para os Comitês Regionais, para agilizar o encerramento dos casos e intervir nas possíveis falhas ocorridas no atendimento;
- Intensificação da mídia e atividades de mobilização social em todos os municípios mineiros;
- Liberação de materiais gráficos [Edi & Gita (62.7000 unidades) e Deu a louca no mundo da fantasia(10.000 unidades)] para realização de ações de mobilização social nas escolas e cartão de acompanhamento dengue/zika;
- Solicitação de Ação jurídica em conjunto com Advocacia Geral do Estado (AGE) para possibilitar a entrega de medicamentos e insumos pelos fornecedores (em conjunto com a Superintendência da Assistência Farmacêutica - SAF);
- Realização de Reuniões mensais do Comitê Gestor Estadual de Políticas de Enfrentamento das arboviroses composto por um representante de cada um dos seguintes órgãos e entidades: Secretaria de Estado de Governo – SEGOV; Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais – SECCRI; Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG; Secretaria de Estado de Saúde – SES; Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD; Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES; Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS; Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana – SEDRU; Secretaria de Estado de Educação – SEE; Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas – SETOP; Gabinete Militar do Governador, por meio da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil – CEDEC; Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG; Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – CBMMG; Departamento de Obras Públicas do Estado de Minas Gerais – DEOP-MG; Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA; Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG; Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais – ARSAE-MG.
- Intensificação da vigilância laboratorial de zika, com divulgação de Nota Técnica conjunta com Funed.